

REGIME DE PROTEÇÃO DA CRUZ VERMELHA E O NOVO HUMANITARISMO: O CASO DO IRAQUE

Aluno: Isadora de Andrade
Orientador: Carolina Moulin

Introdução

Com o fim da Guerra Fria, o sistema internacional sofreu mudanças consideráveis. Desde o descongelamento do Conselho de Segurança das Nações Unidas, passando por uma mudança do foco prioritário em segurança para o novo conceito de segurança humana, até ao que alguns autores irão caracterizar como uma maior incerteza sobre as intenções dos Estados, podemos constatar que as relações internacionais não seriam mais as mesmas após dezembro de 1991. Na literatura de ajuda humanitária, é comum explicar as mudanças na área através das mudanças no sistema decorrentes do fim da União Soviética.

Os princípios fundamentais da ação humanitária, baseados nas convenções de Genebra são: humanidade, imparcialidade, neutralidade e independência. Esses princípios servem dois propósitos fundamentais: incorporam o propósito principal da ação humanitária, aliviar o sofrimento, e, servem como ferramentas operacionais para obter o consentimento dos beligerantes e a confiança das comunidades para a ação humanitária. [1]

A politização intensa da ação humanitária no Iraque começou bem antes da coalizão lançar seu ataque militar em março de 2003. Nos meses antes da guerra, os proponentes e opositores da guerra usaram o impacto na população civil como retórica. O resultado desse foco no impacto humano potencial da guerra, os esforços de preparação para emergências humanitárias foram fortemente afetados pela agenda política e a credibilidade e identidade dos atores humanitários foram enfraquecidos antes mesmo do conflito começar.

Atentados com homens-bomba em 2003 e 2004 a sítios humanitários (à Cruz Vermelha e à sede da ONU, por exemplo) mostram que existe uma insatisfação no Iraque com o rumo da ação humanitária, ou, no mínimo, uma identificação do trabalho humanitário com as forças invasoras ocidentais. Dada essa incongruência a pesquisa pretende responder como a ação humanitária, especificamente os princípios humanitários, é afetada pela emergência de novas práticas humanitárias na Guerra do Iraque.

Pergunta

Como a proteção humanitária desenvolvida pela Cruz vermelha no Iraque pós-intervenção americana é afetada pela emergência de novas práticas humanitárias?

Hipótese

Os princípios humanitários passam por um processo de degeneração e um dos fatores decisivos é o surgimento do chamado “novo humanitarismo”, o qual faz uma releitura desses princípios de forma mais politizada e menos neutra. A proteção da Cruz Vermelha se põe nesse debate como defensora dos princípios humanitários, enquanto a ação humanitária no Iraque por parte de outras organizações financiadas pelos Estados Unidos da América é demonstrativa da pior face do novo humanitarismo.

Tipo de Pesquisa

A Pesquisa irá utilizar o método qualitativo de estudo de caso. O estudo será estruturado a partir da ação do Comitê Internacional da Cruz Vermelha no Iraque pós-intervenção americana (2003). A escolha do caso feita levando em consideração a posição da Cruz Vermelha como guardiã do Direito Internacional Humanitário e precursora e defensora dos princípios humanitários; além disso, o caso do Iraque é demonstrativo pelo volume de investimentos do governo americano em ajuda humanitária e pelas consequências sofridas pelas agências que trabalha(ra)m concomitantemente com as ações do exército americano.

Fontes

A pesquisa fará uso de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias (Convenção de Genebra; documentos sobre a missão da CICV no Iraque; documentos da USAid) permitirão, em primeiro lugar, fazer uma análise mais completa do contexto normativo, e, em segundo lugar, tirar o trabalho da discussão puramente teórica, engajando com as dinâmicas do campo. As fontes secundárias são divididas em uma bibliografia principal, da qual a pesquisa tira conceitos principais, e bibliografia auxiliar, que irão permitir uma análise do caso e das problemáticas no humanitarismo.

Referências

TORRENTE, Nicholas De. "Humanitarian" Action Under Attack: Reflections on the Iraq War. **Harvard Human Rights Journal** v. 17/ Spring 2004.